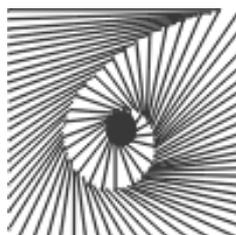

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE MEMORIAL

Compilado por
Gildenir Carolino Santos



Campinas
2005

Ficha catalográfica elaborada por
Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

R741 Roteiro para elaboração de Memorial / compilado por Gildenir Carolino Santos. -- Campinas, SP: Graf. FE, 2005.

ISBN: 85-86091-

1. Trabalhos técnico-científico – Estruturação. 2. Memorial.
3. Redação científica. I. Santos, Gildenir Carolino.

BFE-2005

Produzido no Brasil
Abril - 2005-04-26
ISBN: 85-86091-

SUMÁRIO

1 O MEMORIAL.....	1
2 A ESTRUTURA TÉCNICA DO MEMORIAL.....	3
2.1 Páginas pré-textuais.....	3
2.2 Páginas textuais.....	4
2.3 Páginas pós-textuais.....	4
2.4 Apresentação gráfica do Memorial.....	5
REFERÊNCIAS.....	7

1 O MEMORIAL¹

O Memorial tem importante utilidade na vida acadêmica, tanto em termos de uso institucional – para fins de concursos de ingressos e promoção na carreira universitária, de exames de seleção ou de qualificação em cursos de pós-graduação, de concursos de livre-docência – como em termos de retomada e avaliação da trajetória pessoal no ambiente acadêmico-profissional.

O Memorial é uma retomada articulada e intencionalizada dos dados do *Curriculum Vitae* do estudioso, no qual sua trajetória acadêmico-profissional fora montada e documentada, com base em informações objetiva e laconicamente elencadas. É claro que tal registro é também muito importante e suficiente para muitas finalidades de sua vida profissional. Mas o Memorial é muito mais relevante quando se trata de se ter uma percepção mais qualitativa do significado dessa vida, não só por terceiros, responsáveis por alguma avaliação e escolha, mas, sobretudo pelo próprio autor. Com efeito, o Memorial tem uma finalidade intrínseca que é a de inserir o projeto de trabalho que o motivou no projeto pessoal mais amplo do estudioso. Objetiva assim explicitar a intencionalidade que perpassa e norteia esses projetos. Por exemplo, quando é o caso de se preparar um Memorial para um exame de qualificação, é o momento apropriado para se explicitar e se justificar o significado da pesquisa que está culminando na dissertação ou tese, e que tem a ver com um determinado resultado que está sendo construído em função de uma proposta mais ampla que envolve todo o investimento que o estudioso vem fazendo, no contexto de seu projeto existencial de vida e de trabalho científico e educacional.

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu

¹SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000. p. 175-176. Cap. 7.

autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou. O autor deve fazer um esforço para situar esses fatos e acontecimentos no contexto histórico-cultural mais amplo em que se inscrevem, já que eles não ocorrem dessa ou daquela maneira só em função de sua vontade ou de sua omissão, mas também em função de sua vontade ou de sua omissão, mas também em função das determinações entrecruzadas de muitas outras variáveis. A história particular de cada um de nós se entretetece numa história mais envolvente da nossa coletividade. É assim que é importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais. É importante também frisar, por outro lado, os próprios posicionamentos, teóricos ou práticos, que foram sendo, assumidos a cada momento. Deste ponto de vista, o Memorial deve expressar a evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracterize a história particular do autor.

O Memorial deve cobrir a fase de formação do autor, sintetizando aqueles momentos menos marcantes e desenvolvendo aqueles mais significativos; depois deve destacar os investimentos e experiências no âmbito da atividade profissional, avaliando sua repercussão no direcionamento da própria vida; o amadurecimento intelectual pode ser acompanhado relacionando-o com a produção científica, o que pode ser feito mediante a situação de cada trabalho produzido numa determinada etapa desse esforço de apreensão ou de construção do conhecimento e mediante sua avaliação enquanto tentativa de compromisso e de explicação de uma determinada temática.

O Memorial se encerra, então, indicando os rumos que se pretende assumir ou que se está assumindo no momento atual, tendo como fundo a história pré-relatada. Quando elaborado para um exame de qualificação, trata-se de situar o projeto de dissertação ou tese enquanto meta atual e a curto

prazo, articulando-o com os investimentos até então feitos e com aqueles que ele oportunizará para o futuro imediato.

Resta dizer ainda que o Memorial não deve se transformar nem numa peça de auto-elogio nem numa peça de autoflagelo: deve buscar retratar, com a maior segurança possível, com fidelidade e tranqüilidade, a trajetória real que foi seguida, que sempre é tecida de altos e baixos, de conquistas e de perdas. Relatada com autenticidade e criticamente assumida, nossa história de vida é nossa melhor referência.

2 A ESTRUTURA TÉCNICA DO MEMORIAL

Segundo Severino (2000, p.176), referente a estrutura do Memorial e:

Enquanto texto narrativo e interpretativo recomenda-se que o Memorial inclua em sua estrutura redacional subdivisões com tópicos/títulos que destaquem os momentos mais significativos. No mínimo, aqueles mais gerais, como os momentos de formação, da atuação profissional, da produção científica etc. Melhor ficaria, no entanto, se esta divisão já traduzisse uma significação temática que realçasse a especificidade daquele momento.

2.1 Páginas pré-textuais

Ainda seguindo as orientações informadas por Severino (2000), devemos também realizar o acabamento do Memorial, incluindo nele as páginas **pré-textuais** que deve conter os seguintes elementos, conforme a TABELA 1:

TABELA 1 – Elementos das páginas pré-textuais

Elemento	Posição
▪ Capa	▪ Obrigatória
▪ Folha de rosto	▪ Obrigatória
▪ Ficha catalográfica	▪ Obrigatória
▪ Dedicatória	▪ Opcional
▪ Agradecimentos	▪ Opcional
▪ Índice	▪ Obrigatório

2.2 Páginas textuais

As páginas textuais irão constituir o início, desenvolvimento e o fechamento do Memorial.

Quanto a divisão dos itens, Severino (2002) comenta que melhor ficaria, se a divisão já traduzisse uma significação temática que realçasse a especificidade daquela parte que foi relatada no Memorial.

Levando-se em conta as divisões, deve-se indicar em cada tópico/título, a numeração progressiva (seções) destas divisões, conforme exemplo abaixo e deverá também aparecer no sumário (SANTOS, 2000).

Exemplo:

1 Analisando minha Caminhada de Formação

1.1 As incertezas iniciais

1.2 As definições, opções e comprometimentos

1.3 As ações e reações

2 Os eventos que me construíram professora

2.1 As significações implícitas e explícitas

2.2 Os novos caminhos que se apontam

3 As referências iniciais

3.1 Os novos interlocutores

3.2 Novos olhares e perspectivas de ação

2.3 Páginas pós-textuais

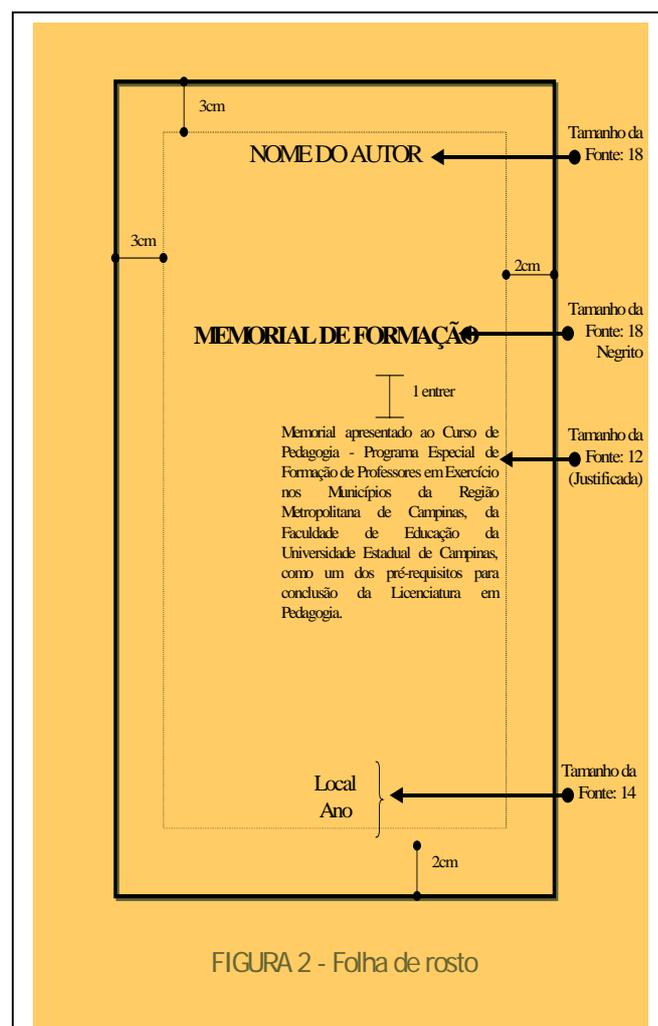
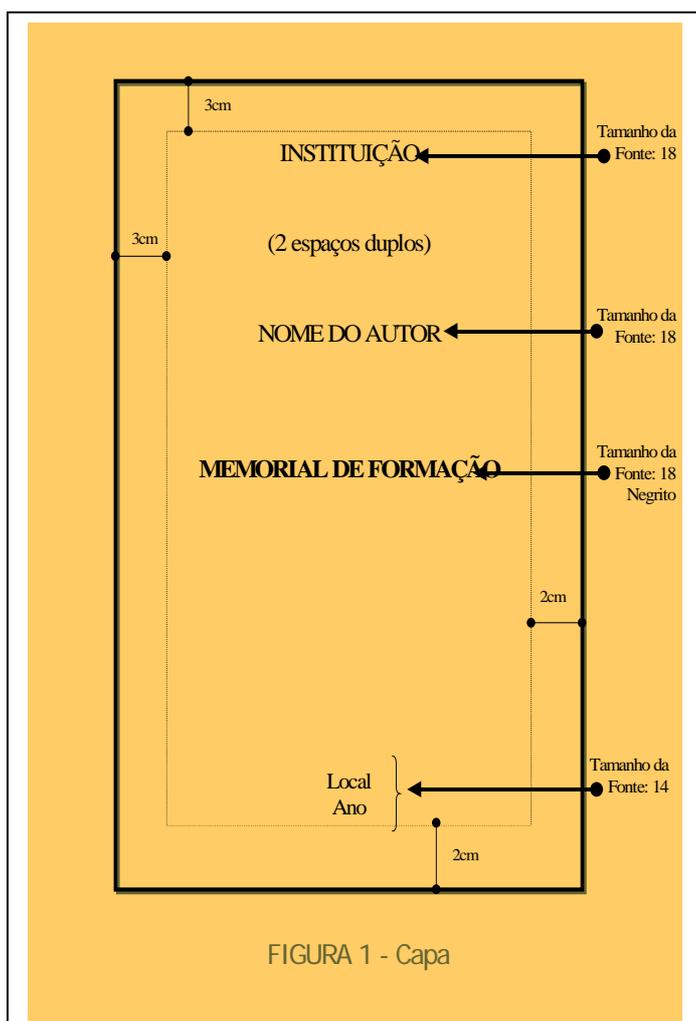
As páginas pós-textuais são constituídas praticamente pelas referências bibliográficas, anexos e/ou apêndices relacionados ao trabalho em si.

Tudo que se usar como fonte bibliográfica, deve ser nas Referências de maneira padrão, de acordo com as normas da ABNT² - NBR6023/ago. 2002.

No site da biblioteca (www.bibli.fae.unicamp.br), no link “Suporte e Ferramentas à Pesquisa” existe uma página contendo um roteiro para a elaboração das normas de referências atualizada. O mesmo se tem nesta página para a NBR10520/ago. 2002 referente as citações bibliográficas.

2.4 Apresentação gráfica do Memorial³

A apresentação gráfica do Memorial é baseada na estrutura do TCC⁴ com mais suavidade, mas seguindo como parâmetro a NBR14724/ago. 2002 – Estruturação de trabalhos técnico-científicos.



² ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

³ Adaptado do roteiro para elaboração de TCC da NBR14724/2002.

⁴ TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

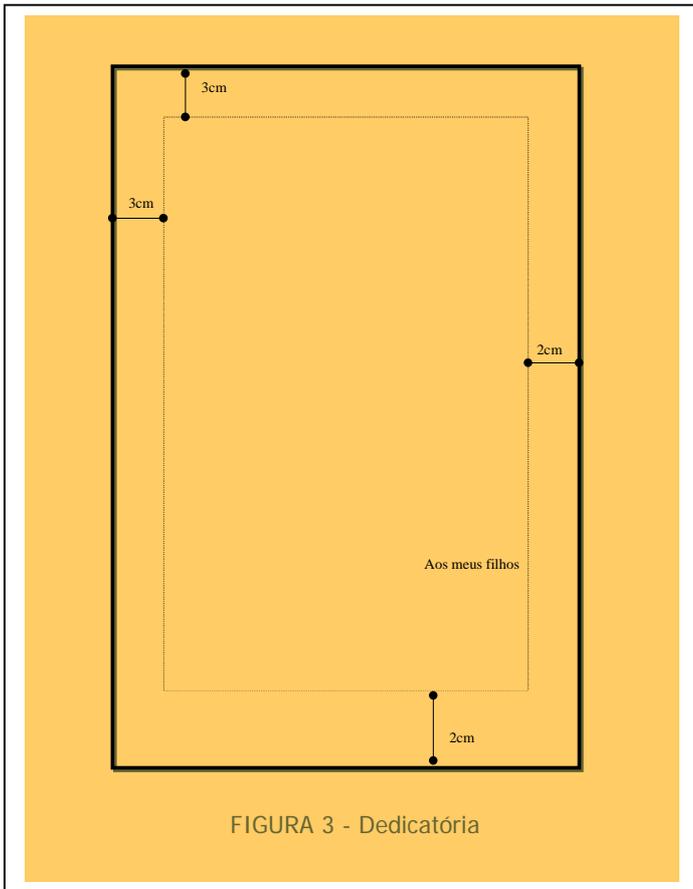


FIGURA 3 - Dedicatória

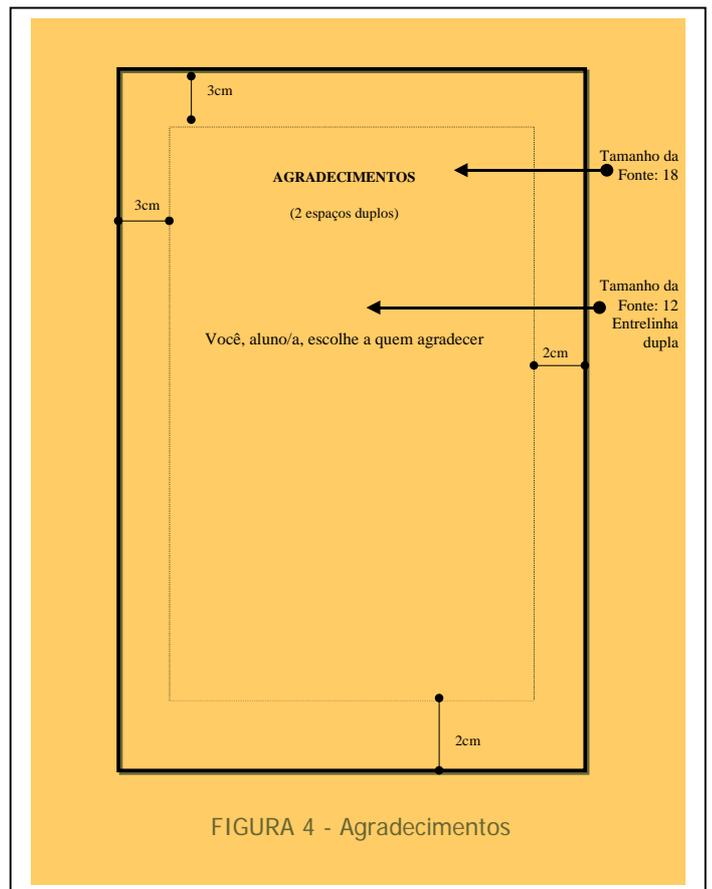


FIGURA 4 - Agradecimentos

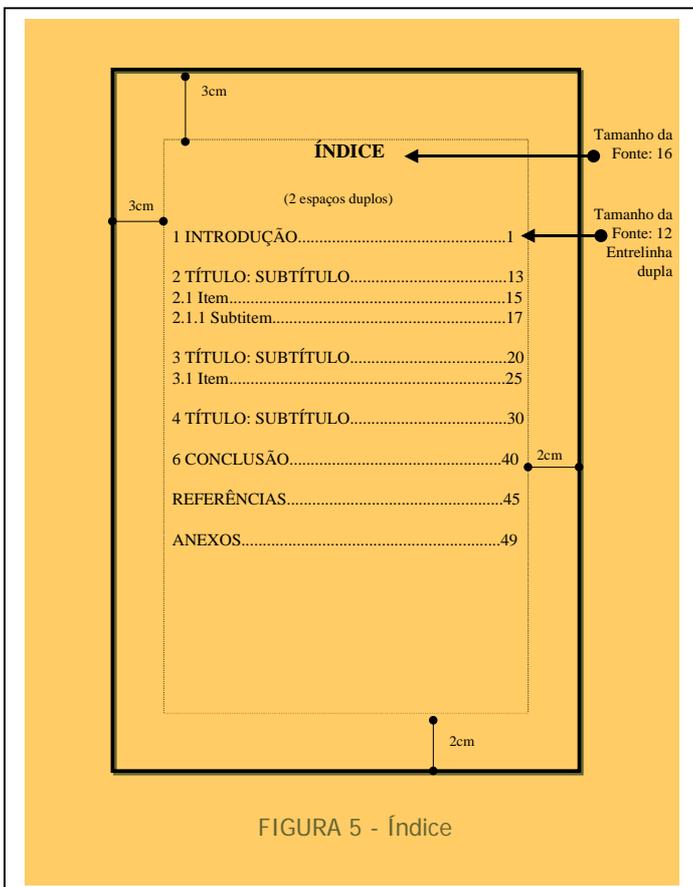


FIGURA 5 - Índice

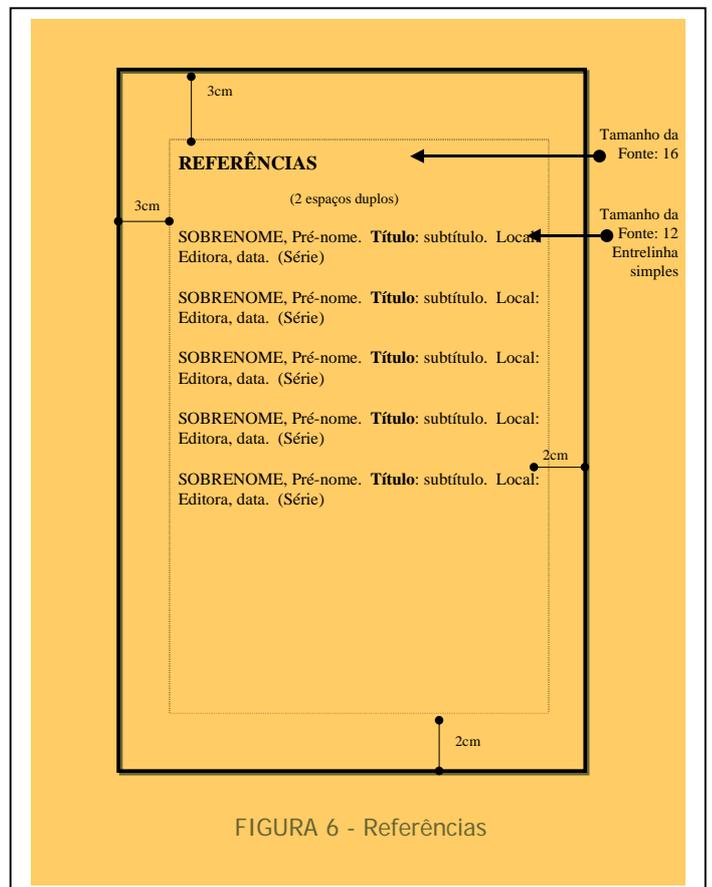
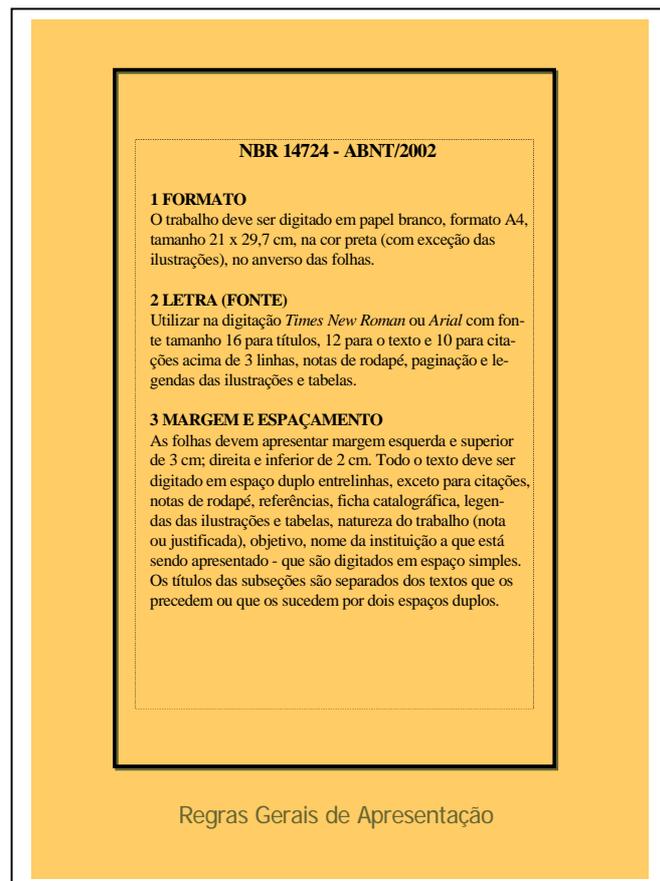
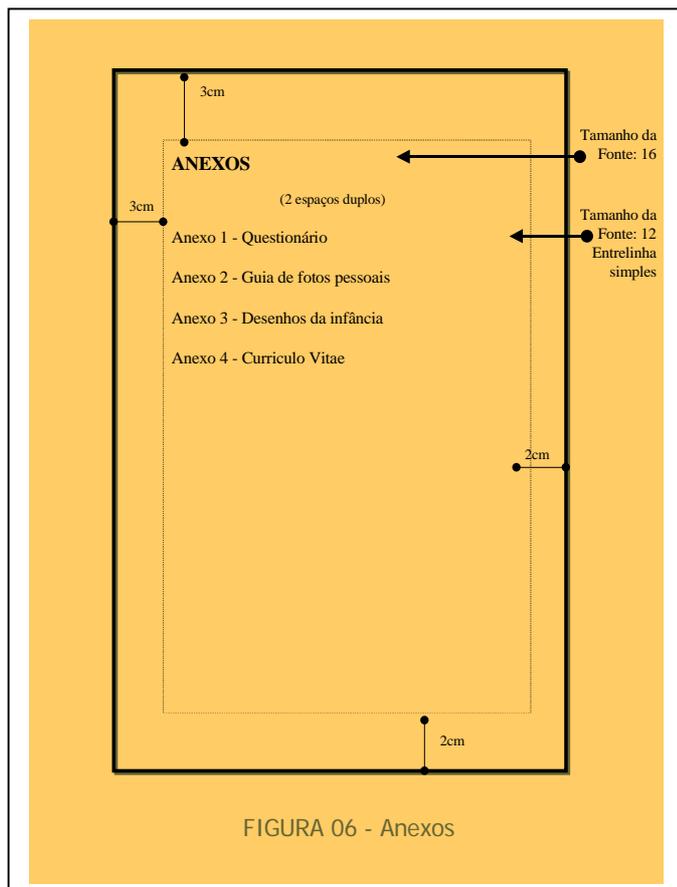


FIGURA 6 - Referências



REFERÊNCIAS

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary (Colab.). **Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos**. Campinas, SP: Autores Associados; Ed. UNICAMP, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000. p. 175-176. Cap. 7.